

BARRIGA VERDE

Informativo Epidemiológico

Ano XV — Edição Especial
Setembro de 2019



www.dive.sc.gov.br



Boletim Informativo

LEPTOSPIROSE

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO - LEPTOSPIROSE – PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018/2019

A leptospirose é uma zoonose causada por bactérias espiroquetas patogênicas do gênero *Leptospira*, constituindo problema de saúde pública mundial, principalmente em países de clima tropical ou subtropical. Em Santa Catarina é endêmica, distribuída em todo território, atingindo quase a totalidade dos municípios e com forte sazonalidade nos meses chuvosos. A leptospirose pode assemelhar-se a um simples resfriado ou virose, embora possam ocorrer casos graves, com severo comprometimento renal e pulmonar, inclusive levando a óbito.

No ano de 2019, até a Semana Epidemiológica (SE) 26 (29 de julho) foram notificados 1.318 casos suspeitos de leptospirose no estado de SC, dos quais 196 (14,87%) foram confirmados, correspondendo a uma taxa de incidência de 2,77 casos por 100 mil habitantes. Dos suspeitos, 76,83% foram descartados e 8,86% foram considerados inconclusivos, ignorados/branco (Tabela 1).

No mesmo período epidemiológico de 2018, foram notificados 1.079 casos suspeitos, dos quais 172 (15,94%) foram confirmados, correspondendo a uma taxa de incidência de 2,43 casos por 100 mil habitantes. Dos suspeitos, 81,1% foram descartados e 2,96% foram considerados inconclusivos, ignorados/branco (Tabela 1).

Tabela 1 – Casos notificados de leptospirose, segundo classificação final. Santa Catarina, 2018 e 2019 (até SE 26 de cada ano analisado*).

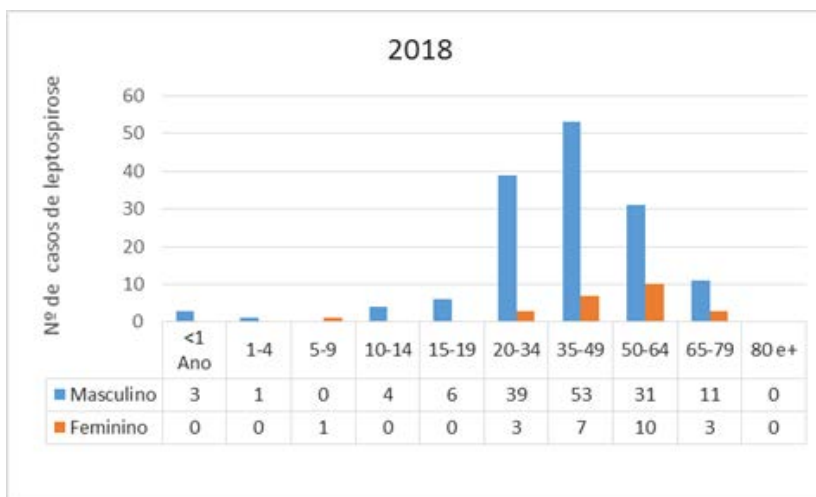
Leptospirose	Total	Taxa de Incidência	Confirmados		Descartados		Inconclusivos		Ignorados/ Branco	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2018	1.079	2,43	172	15,94	875	81,1	14	1,29	18	1,67
2019	1.318	2,77	196	14,87	1005	76,83	63	4,77	54	4,09

Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. *Dados atualizados em 18/09/2019.

Dentre os casos confirmados nesse período, em ambos os anos, a maior frequência ocorre no sexo masculino, sendo que em 2018 essa proporção foi de 82,9% e em 2019 de 86%.

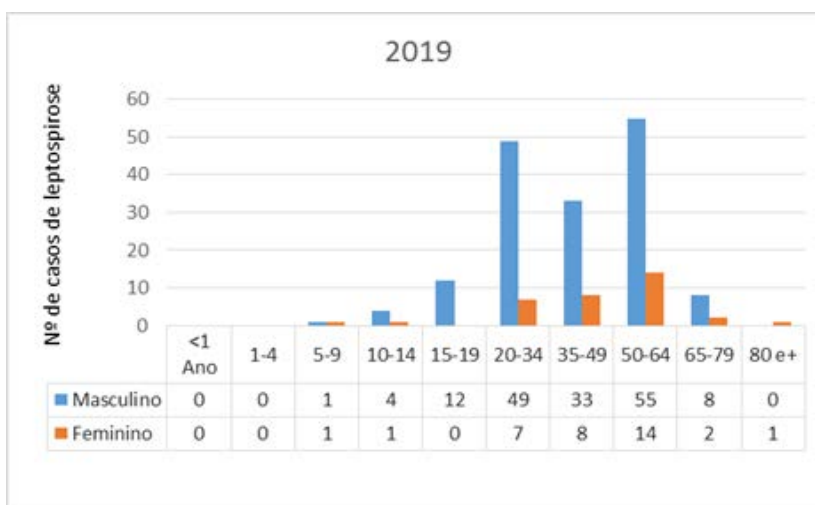
Quanto à idade dos casos confirmados, em 2018, a maioria dos casos no sexo masculino (123) se concentra nas faixas entre 20-49 anos de idade (71,5%). Em 2019, 69,9% (137) dos casos no sexo masculino estão na faixa etária dos 20 aos 64 anos. Entre as mulheres, a faixa etária com o maior número de casos em ambos os anos, foi entre 50-64 (Figura 1 e 2).

Figura 1 – Casos confirmados de leptospirose (n=172), segundo sexo e faixa etária. Santa Catarina, 2018 (até SE 26*).



Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. *Dados atualizados em 18/09/2019.

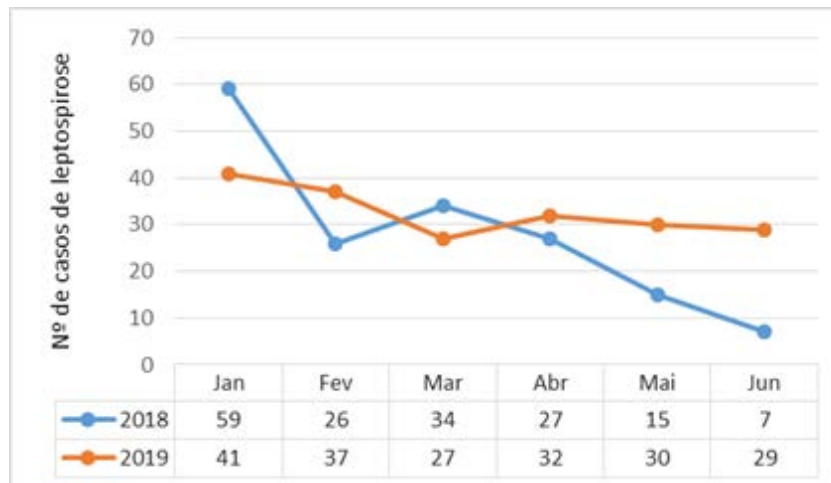
Figura 2 – Casos confirmados de leptospirose (n=196), segundo sexo e faixa etária. Santa Catarina, 2019 (até SE 26*).



Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. *Dados atualizados em 18/09/2019.

Na análise dos dois anos, o maior número de casos ocorreu no mês de janeiro. No ano de 2018 o número de casos apresentou um decréscimo no período de abril a junho, enquanto em 2019 o número de casos se manteve estável nesses meses (Figura 3). Essa situação pode estar associada ao aumento da pluviosidade, visto que conforme dados da Epagri/Ciram, o estado teve o mês de maio mais chuvoso dos últimos 25 anos e todas as regiões registraram acumulados maiores do que a média mensal (G1 SC, 2019).

Figura 3 – Casos confirmados de leptospirose (2018 n=172 e 2019 n=196), segundo mês de início de sintomas. Santa Catarina, 2018 e 2019 (até SE 26 de cada ano analisado*).



Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. *Dados atualizados em 18/09/2019.

Quanto a evolução dos casos confirmados da doença, observamos que em 2017 foram registrados 13 óbitos, correspondendo a uma letalidade de 4,2%, e em 2018, registramos 5 óbitos, com letalidade de 2,1% (Tabela 2).

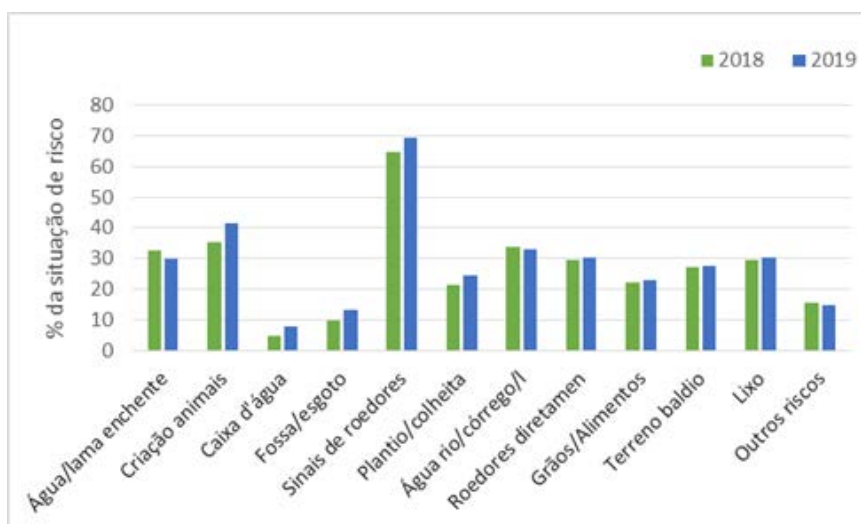
Tabela 2 – Óbitos e letalidade por leptospirose, segundo ano de início de sintomas. Santa Catarina, 2018 e 2019 (até SE 26 de cada ano analisado*).

Ano	Casos Confirmados	Óbitos	
		N	Letalidade
2018	172	4	2,3%
2019	196	7	3,5%

Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. *Dados atualizados em 18/09/2019.

Em relação a situação de risco, observamos na Figura 4 que os “sinais de roedores” apresentam a maior frequência nos dois anos analisados (> 60%), seguindo com “exposição a criação de animais” (35,5% e 41,5% respectivamente em 2018 e 2019), “água de rio e córrego” (33,7% e 32,8%) e “água/lama de enchentes” (32,6% e 29,7%). Mesmo sendo a leptospirose uma doença relacionada a períodos de alta pluviosidade, os registros da exposição da população às enchentes até o mês de junho, tiveram menor expressividade que a “exposição a criação de animais” e “água de rio e córrego”.

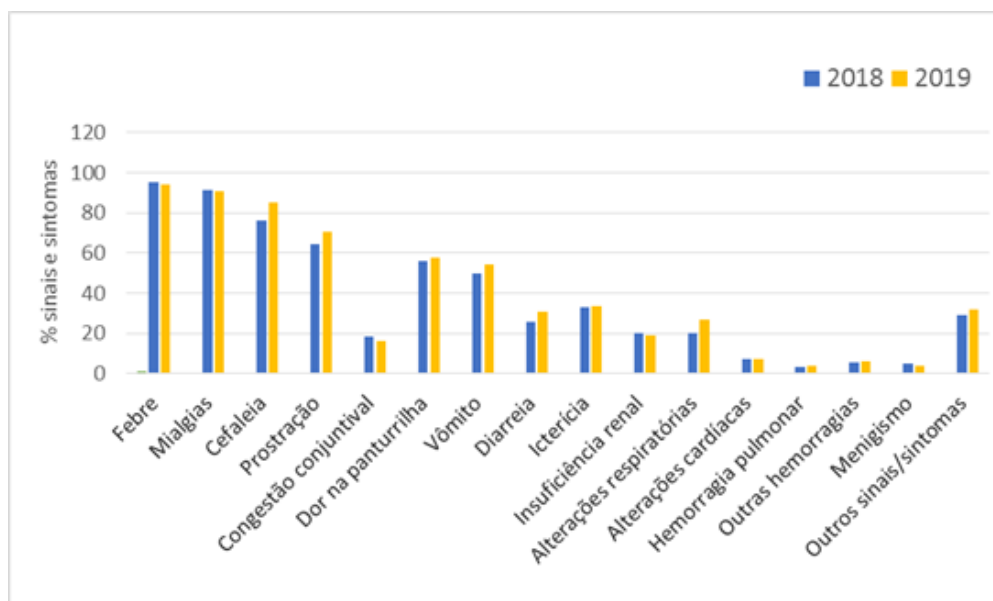
Figura 4 - Casos confirmados de leptospirose (2018 n=172 e 2019 n=196), segundo frequência da situação de risco ocorrida nos 30 dias antes do início dos sintomas. Santa Catarina, 2018 e 2019 (até SE 26 de cada ano analisado*).



Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. *Dados atualizados em 18/09/2019.

Em relação aos sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados de leptospirose, a Figura 5 demonstra as frequências, indicando que febre, mialgias, cefaleia aparecem em mais de 80% dos casos (com exceção da cefaleia, no ano de 2018), seguido por prostração, dor na panturrilha e vômitos.

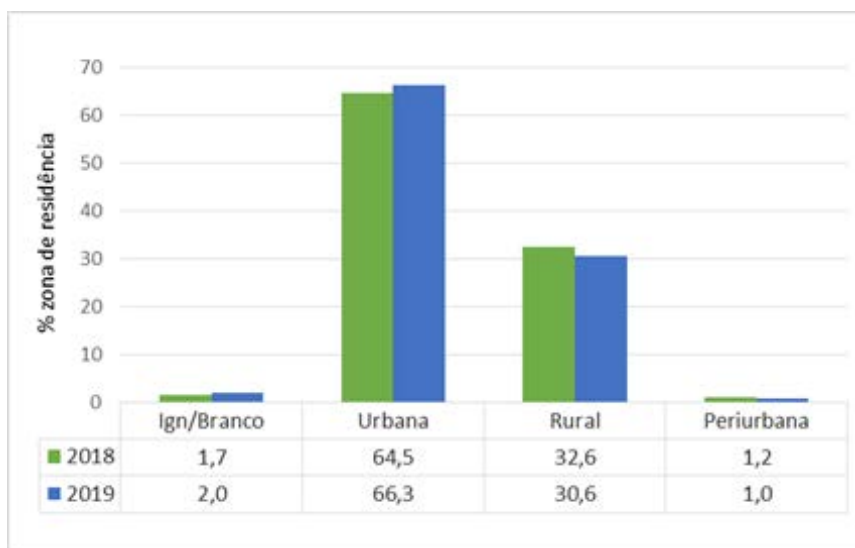
Figura 5 - Casos confirmados de leptospirose (2018 n=172 e 2019 n=196), segundo frequência dos sinais e sintomas apresentados pelos pacientes. Santa Catarina, 2018 e 2019 (até SE 26 de cada ano analisado*).



Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. *Dados atualizados em 18/09/2019.

A maioria dos pacientes com diagnóstico de leptospirose registrados no SINAN em 2018 e 2019, vivem na área urbana, como pode ser visualizado na Figura 6.

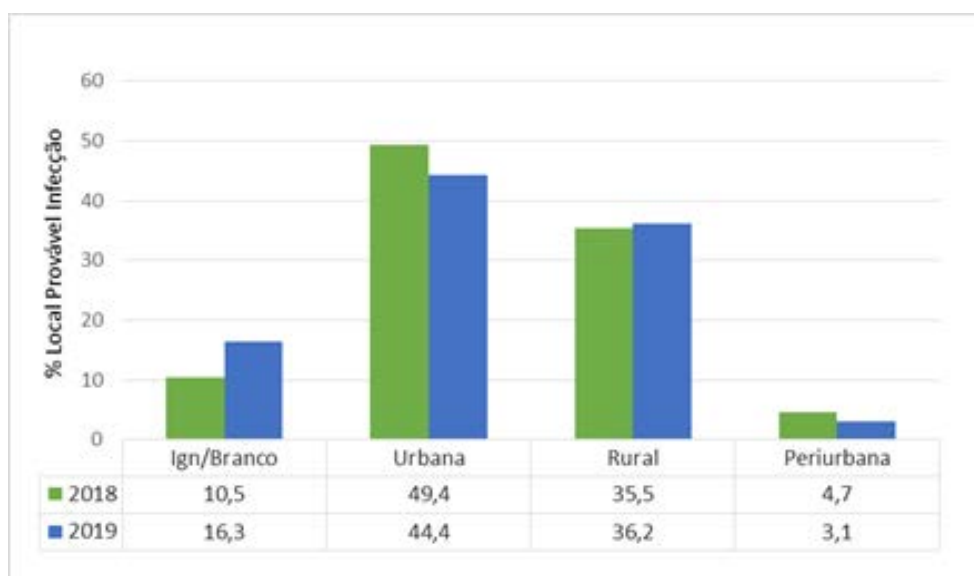
Figura 6 - Casos confirmados de leptospirose (2018 n=172 e 2019 n=196), segundo Zona de Residência. Santa Catarina, 2018 e 2019 (até SE 26 de cada ano analisado*).



Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. *Dados atualizados em 18/09/2019.

Entretanto, quando a análise recai sobre o Local Provável de Infecção (LPI) percebe-se um aumento nas infecções que ocorrem no ambiente rural e periurbano. Ainda, importante destacar em 2019 o aumento na porcentagem de fichas em que esse campo não é preenchido (Figura 7).

Figura 7 - Casos confirmados de leptospirose (2018 n=172 e 2019 n=196), segundo características do LPI. Santa Catarina, 2018 e 2019(até SE 26 de cada ano analisado*).



Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. *Dados atualizados em 18/09/2019.

Para identificação do LPI, além do relato do paciente sobre a situação de risco ocorrida nos 30 dias que antecederam os primeiros sintomas (Guia de Vigilância em Saúde, 2019), o conhecimento, através da investigação in loco direcionará as ações das vigilâncias epidemiológicas municipais para realização de medidas de controle e prevenção de novos casos.

INFORMAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE PODEM SER OBTIDAS ABAIXO:

Nota Técnica Conjunta DIVE/SUV/SES n 05/2015 - Orienta sobre conduta e recomenda tratamento imediato frente aos casos suspeitos de leptospirose devido a qualquer forma de exposição, incluindo a ocorrência de enxurradas e alagamentos. Disponível em:

<http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/direcao/nota-tecnica/nota-tecnica-05-2015-dive-suv-ses.pdf>

Para mais informações entrar em contato com a Divisão de Reservatórios e Acidentes por Animais Peçonhentos Gerência de Vigilância de Zoonoses e Entomologia da DIVE/SC (DRAP/GEZOO/DIVE) Endereço: Rua Esteves Junior, 390/ 1º andar – Florianópolis, SC.

Telefones (48) 3664-7485 ou 3664-7487

E-mail: gezooreservatorios@saude.sc.gov.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 740 p. : il.

G1 SC . **SC tem maio mais chuvoso em 25 anos, diz Epagri/Ciram. 2019.** Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2019/06/02/sc-tem-maio-mais-chuvoso-em-25-anos-diz-epagriciram.ghtml>>. Acesso em: 16 de set. 2019.

EXPEDIENTE

O informativo Epidemiológico Barriga Verde é um boletim da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Rua Esteves Júnior, 390 — Anexo I — 1º andar — Centro — Florianópolis — CEP: 88010-002 — Fone: (48)3664-7400. www.dive.sc.gov.br

Governo do Estado: Carlos Moisés da Silva | Secretário de Estado da Saúde: Helton de Souza Zeferino | Secretário Adjunto: André Mota Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde: Raquel Ribeiro Bittencourt | Diretora de Vigilância Epidemiológica: Maria Teresa Agostini | Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e doenças transmitidas por vetores (GEZOO): João Fuck | Chefe da Divisão de Reservatórios e Animais Peçonhentos: Alexandra Schlickmann Pereira | Autora: Miriam Sant'Anna Ghazzi | Produção: Núcleo de Comunicação DIVE/SC - Supervisão: Patrícia Pozzo - Revisão: Bruna Matos - Diagramação: João Neto